

TRAPOS E FIAPOS UMA IDEIA DE SUSTENTABILIDADE NA MODA

Trapos and Fiapos the strategies fashion in sustainability

Oliveira, Jullyane Maria Dias; Universidade Federal do Piauí-Curso Moda Design e Estilismo; llyanedias@hotmail.com¹
Medeiros, Maria de Jesus Farias, Ms.; Universidade Federal do Piauí-Curso Moda, Design e Estilismo; jesuspop@ufpi.edu.br²

RESUMO

O tema sustentabilidade na moda é discutido por diversos autores, assim ressaltamos a importância de ampliar este estudo. A pesquisa aborda a sustentabilidade no campo da moda e exalta a empresa de tecelagem em tapeçaria Trapos & Fiapos e sua produção manual, um modelo que agrega conceitos do design têxtil e inovação, associado à economia solidária e criativa.

Palavras Chave: sustentabilidade; design têxtil; tapeçaria; economia solidária.

Abstract

The sustainability in fashion is discussed by several authors, so it is remarkable the importance of expanding this study. The research is about sustainability in fashion and shows Trapos & Fiapos company and its artesanal production a tapestry, solidary economic model that user textile design concepts and inovation in association to criative and solidary economy.

Keywords: Sustainability; textile design; tapestry; solidary economy.

1. OLIVEIRA, Jullyane Maria Dias – UFPI. Discente egressa do Curso de Moda, Design e Estilismo.

2. MEDEIROS, Maria de Jesus Farias, Prof.ª Ms. - Curso de Moda, Design e Estilismo, na Universidade Federal do Piauí-UFPI-Campus Ministro Petrônio Portela – Teresina-PI. Área de estudos – Tecnologia da Confecção; Tecnologia de Materiais Têxteis; Design e Desenvolvimento de Produtos; História da Moda.

1 Introdução

Trapos e Fiapos é uma marca piauiense de tapeçaria, com requinte na arte têxtil. Está no mercado de moda graças à ideologia de preservação ambiental, na propriedade de nome Fazenda Santa Rita, zona rural, entorno da cidade de Teresina. Atitude realizada pela médica sanitarista Tereza do Carmo Melo, herdeira com os irmãos das terras de seu pai. Propriedade muito extensa, também dividida e doada no total de 30 lotes para famílias agregadas àquela comunidade. Motivada pelo patriarca à época, a médica sanitarista fez valer as ações da campanha da fraternidade “saúde para todos”, na perspectiva de organizar o lugar, humanizar o espaço, refletir sobre os valores e ações para a melhoria da saúde. O trabalho comunitário foi o meio de socialização, com práticas de higiene das condições sanitárias, dos fazeres cotidiano. Isto favoreceu o rendimento da alta-estima, valorização e dignidade humanas, associados ao foco na educação e preservação ambiental. As habilidades artesanais corroboraram para a produção da manufatura de tapeçaria na comunidade, com desenvolvimento de práticas sustentáveis. Teresina, capital do Piauí está localizada entre dois importantes rios, Poty e Parnaíba, agregando riquezas de biomas, onde a natureza contribui com farta biodiversidade. A investigação dos processos produtivos da marca Trapos & Fiapos, empresa familiar, surgida em 1984, é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso em Moda, Design e Estilismo pela Universidade Federal do Piauí. No percurso deste estudo qualitativo e exploratório realizado em 2014, associamos autores no aporte teórico de: BERLIM (2012); DE CARLI (2012); FLETCHER (2011); GUIMARÃES, (2006); GWILT (2014); MEDEIROS (2010) entre outros. Tem-se a perspectiva de averiguar as atividades no universo do design têxtil em Teresina onde a manufatura de tecelagem é tradicional, é diversificada e pouco valorizada. No estudo, buscou-se identificar o contexto da moda e do design nas práticas sustentáveis com foco no meio ambiente.

2 Educação para a prática da sustentabilidade projetando o futuro do design

De acordo com Guimarães (2006 p.114), o processo educativo em cuidar do meio ambiente com práticas sustentáveis, aponta para uma formação consciente. Qualificar, educar torna-se um objetivo de pensar, resolver as necessidades graves e complexas no país, para refletir a condição profissional. O mundo contemporâneo compreende o universo da informação e do saber, onde ficarão excluídos, aqueles que não alcançarem certo domínio de conhecimento, não contribuirão com o desenvolvimento sustentável. Cuidar do patrimônio ambiental envolve reflexões sobre as questões sociais e culturais. Há que se considerar o contexto da cultura dos povos e dos lugares, quando recorreremos ao conhecimento sobre as várias faces do design. Nesta perspectiva, DE CARLI (2012 p.173) reforça, sobre o conhecimento do lugar, das pessoas, da vivência cultural, das tradições e técnicas cultivadas de geração em geração, que permita valorizar e identificar o '*genius loci*, expressão latina, que significa o talento do lugar'.

Para Denardin (2012,p.32) a palavra sustentabilidade tem sido muito relacionada às questões ambientais e tornou-se mais abrangente no alcance de interesse social. No contexto, as organizações empresariais são avaliadas por atributos pertinentes ao conceito de sustentabilidade social como: práticas de direitos trabalhistas, direitos humanos, impactos sobre a comunidade e responsabilidade sobre seus produtos. A grande reflexão que vem sendo feita sobre as questões ambientais possibilita ao indivíduo questionar sobre o produto que leva para dentro de sua casa. Na busca de escolhas mais conscientes, o consumidor visa conhecer os processos e a origem de artigos que fazem parte de seu dia a dia, pois dentro da indústria da moda são diversas as etapas desenvolvidas até que o produto seja destinado ao uso.

Muitas empresas no exercício de suas atividades não consomem apenas recursos financeiros, mas também recursos ambientais, sociais. Além disso, se preocupar com a sustentabilidade econômica, o que está diretamente

ligada à economia solidária. Os parâmetros de sustentabilidade devem ser inseridos na moda a partir do desenvolvimento e construção da identidade do produto, englobando processos produtivos e as condições de trabalho, considerando os materiais utilizados. O setor industrial contribui no desenvolvimento econômico do lugar e cabe aos profissionais da área buscar saídas de melhorias nas práticas sustentáveis que abarcam este conceito. A busca por soluções para a crise ambiental permeia por vários setores da economia mundial, diagnosticada como um problema que deve ser solucionado em parceria com diversos organismos.

Os problemas ambientais ganharam a força da mídia universal a partir da década de 60, decorrente da crise ambiental percebida por uma série de desastres e desequilíbrios dos ecossistemas. Esta condição analisada e debatida por pesquisadores e ambientalistas tornou-se preocupação com a sustentabilidade do planeta. Na década seguinte, em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu em Estocolmo, na Suécia, a primeira Conferência Mundial abordando questões ambientais. Em 1983, a ONU criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento, presidida pela então primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland e originou o relatório Brundtland Nosso Futuro Comum. Os conteúdos tratam do estado do planeta e a relação essencial entre o futuro das comunidades humanas e das comunidades ecológicas. Este tratado deu origem a Eco 92 reforçando o conceito de ‘desenvolvimento sustentável’, expressão definida em 1991 pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente. Repensar o futuro econômico, social e cultural das sociedades, torna-se o objetivo de ‘atender as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades’ (GUIMARÃES, 2006 apud KAZAZIAN, 2005).

Para Berlim (2012 p.58) ‘o conceito de responsabilidade ambiental envolve múltiplas relações com o mundo natural’. A sustentabilidade resulta

como um novo paradigma da relação entre o ser humano e o meio ambiente, tendo como questão permanente as relações econômicas, em decorrência do desenvolvimento industrial contemporâneo causando impacto ao planeta. Na perspectiva de GWILT (2014 p.19) 'o eco design, ou design verde, busca evitar os impactos ambientais que estão associados ao vestuário durante seu ciclo de vida'. O propósito de evitar, reduzir ou eliminar os impactos corrobora para a melhoria ou manutenção dos recursos naturais do planeta. Embora desta relação existam ganhos e danos para a humanidade, os danos mais contundentes repercutem na degradação do meio ambiente natural. A perda da biodiversidade, as mudanças climáticas, a exteriorização dos solos, o desperdício de recursos naturais, dentre outros que afetam também a fome e a miséria. A missão desta causa é grandiosa e envolve muitos desafios de responsabilidades e solidariedade com a causa. Vislumbra a educação para com as futuras gerações em compreender o processo e transformação onde permeiam também objetivos diversos. Neste sentido há que se conciliar o crescimento econômico, identificar as complexidades do sistema, espécie de engrenagem que envolve os mais diversos modelos de economia.

Guimarães (2006 p.102) acrescenta que o Relatório Brundtland traduz um grande tratado permanente na discussão em prol do equilíbrio: relação do homem e o meio ambiente. Explica a estratégia do desenvolvimento sustentável, amparada na tríade focada na justiça social, viabilidade econômica e preservação ambiental. A busca por um design sustentável brasileiro neste sentido tem acontecido com o interesse de pesquisadores, cientistas junto a investimentos governamentais. O objetivo é atender as necessidades básicas da população com finalidade de eliminar resíduos e promover a regeneração do meio ambiente. No contexto tem-se promovida a capacitação, focando na sustentabilidade e perspectivas de melhorias associando e aplicando intervenções do design.

3 O design têxtil na tapeçaria Trapos e Fiapos, uma conexão com a Moda

Fiar e tecer permeia a memória criativa de técnicas têxteis ao longo da história e constitui uma das atividades humanas mais antigas. No processo a fibra se transforma em fio destinado a tramar um universo de possibilidades e determina formas, cores, texturas, padronagens expressando uma linguagem visual e tátil. A atividade realizada pelo designer têxtil exige a busca incansável de aperfeiçoamento, inovação e novas tecnologias (MEDEIROS, 2010 p.184).

Neste sentido, a tapeçaria Trapos e Fiapos exerce sua atividade há 30 anos e, nas três décadas incorporou o conceito de sustentabilidade. Continua orientando e capacitando a comunidade com práticas de manejo no desenvolvimento produtivo da manufatura de tapeçaria. Tem como matéria prima principal, fibras extraídas da Taboa – *Typha Latifolia*, planta aquática, alimentada pelos rios, lagoas e áreas pantanosas. A taboa processada é transformada em fibras e tecidas com fios de algodão, natural ou colorido, com pigmentos naturais, conforme a criação de peças executados pelos tecelões de forma artesanal. Outros elementos de tiras de couro de bode são interferidos na tecedura de tapetes revelando novas tramas com requinte de beleza e criatividade. Das tramas e urdumes produzidas em arte têxtil, a ideia implantada pela Dra. Maria do Carmo, gera resultados permanente de emprego e renda, agregando aspectos de economia solidária e criativa.



Conforme Di Carli (2012 p.89) a economia solidária aborda a capacidade organizacional, baseada na solidariedade, cooperação e autogestão, para a formação de associações e cooperativas populares agregando pessoas com interesses comuns, privilegiando objetivos sociais e de cidadania.

A economia criativa, por sua vez aposta na criatividade humana. As variadas formas e expressões, abrem possibilidades cada vez maiores para que os aspectos simbólicos das artes, do design, da moda, do artesanato deslanchem como produção cultural e econômica, ou seja, ‘a cultura como fonte de renda’.

4 Procedimentos metodológicos

O percurso metodológico deste trabalho ocorreu entre os meses de abril e julho de 2014. Na visita realizada ao local, fomos tomadas de surpresa pelo encantamento do verde, além da organização do lugarejo. Entre árvores nativas e frondosas estão às oficinas de tecelagem, ocupadas por 10 funcionários, com idade variada entre 28 e 55 anos, 8 homens e 2 mulheres, todos residentes no lugar, incluindo Dra. Teresa do Carmo idealizadora do negócio. Durante a visita, nossa abordagem deu-se com a coleta de dados através do roteiro elaborado de entrevistas. A proprietária discorreu com simplicidade e sabedoria sobre o empreendimento e delegou ao gerente Marcos de Sousa, que nos acompanhasse na visita local. Na ocasião coletamos imagens fotográficas de equipamentos em operação, identificando os processos produtivos.

No começo de tudo, a ocupação dos trabalhadores era a tecelagem de redes de dormir, atividade muito comum aos fazeres artesanais do lugar. Com a descoberta da planta da Taboa, foi definida a produção de tapetes, retomando a prática do uso de teares manuais em decorrência da matéria prima abundante. A marca Trapos e Fiapos introduziu a Taboa (*Typha Latifolia*), nativa da América do Sul, onde a colheita é feita pelos funcionários, com orientação do manejo sustentável para que a planta tenha regeneração saudável sem causar danos ao meio ambiente.

4.1 Processos produtivos: técnicas e métodos

A planta retirada de lagoa e rios passa pelo processo de limpeza, lavagem, preparação da fibra e sofre ação de secagem natural. Torna-se pronta para a tecelagem quando desfiadas e depois aplicada a cera de carnaúba, técnica que resulta firmeza e flexibilidade nos fios. Na seleção, os fios danificados são descartados, porém são reaproveitados na produção de adubos. O cuidado com a prática sustentável no manejo está incorporado na atividade produtiva.



A etapa seguinte é produzir a torção dos fios na urdideira manual, onde os fios da Taboa se misturam com fios de algodão natural na tecelagem de tapetes. O algodão é adquirido de uma fiação local e também comprado em estados produtores.

No processo os fios na maioria recebe tingimento proveniente de pigmentos naturais. O artesão recebe o desenho proposto com as dimensões delimitadas da peça e prepara o tear. No processo de tecedura, os fios de taboa geralmente recebem uma camada de fios de algodão na sua base (por baixo) dando sustentação, firmeza e durabilidade a peça. Na tecedura de tramas e urdumes forma-se o padrão desenhado. A maior produção de tapetes é feita em teares com dimensão de três por cinco metros, ajustáveis também a outros tamanhos dimensionais. O ritmo de produção das peças maiores leva de 4 a 5 dias para ficarem prontas. Outros produtos são agregados na produção, a exemplo de conjunto de jogos americanos, almofadas, mantas, cortinas com requinte de beleza e criatividade.

Contamos um total de 20 teares nas oficinas – três espaços. A maioria dos teares sempre está com uma produção em andamento: todos do modelo – tear horizontal. Neste sentido o tear utilizado é de pente-liço, equipamento apropriado para a tecelagem de tapeçaria. Também denominado de tear de mesa ou pente rígido, é composto por: duas travessas laterais; dois rolos urdidores – um de fios e outro de trama e um pente-liço.

O fio de trama é colocado na navete (espécie de régua com dois cortes em diagonal nas extremidades). Os fios devem estar em rolos para serem levados a urdideira e depois iniciar a operação. “A função do tear é manter os fios tensionados para facilitar a passagem trama” (WEBSTER, 1997 p.29). Os processos finais são: o acabamento, aplicação de etiqueta e identificação da composição - tag.

4.2 O tecelão e o ambiente

As narrativas dos trabalhadores identificam sentimento de satisfação pela atividade que exercem. O ambiente é arejado, com certo conforto e a presença de muita riqueza natural. Eles não necessitam de transporte para deslocamento, todos moram na comunidade cercados pela floresta e possuem benefícios básicos de energia elétrica e telefonia rural, formando uma vila charmosa e colorida de muitas flores.

4.3 Sustentabilidade na moda, uma ideia que dá certo

Da ideia inicial de promover emprego e renda, a gestora Dra. Teresa, se esforça para que todos ganhem remuneração um pouco maior que o salário mínimo. Ela avalia o custo e o valor agregado de seu produto, considerando a satisfação e dedicação dos trabalhadores. Ressalta que o desenvolvimento humano exige qualificação para o crescimento na melhoria das habilidades e competências, conceituado de “capital humano”. Com determinação desenvolve saberes e conhecimentos empreendedores buscando qualificação no campo da moda. Tornou-se designer, exercendo a pesquisa, a criação de produtos dos diversos tipos de tapeçaria, além de delegar aos seus

colaboradores, a liberdade de intervir e criar novas ideias de tipos e estilo de tapetes. A trajetória da marca incorporou títulos de reconhecimento e benfeitoria associado aos critérios sustentáveis na feitura de produtos com requinte de design elaborado, no segmento de moda e decoração. Trapos e Fiapos possui espaço físico de uma loja em Teresina, tem sido divulgada em veículos de comunicação e periódicos do segmento de moda.

Além de participar de eventos nacional e internacional, o conceito de seus produtos para consumo alcançam considerável exportação. Desta forma, mantém o propósito de imprimir na sua marca a chancela da sustentabilidade, uma ideia que deu certo.

5 Notas conclusivas

Diante desta análise os resultados apontam e identifica um modelo local, com aspectos éticos no eco design, incorporados na produção de artigos de moda. As diversas engrenagens que permeiam a trajetória deste empreendimento afirma a viabilidade econômica, de forma sustentável na reflexão social, cultural, indicando possibilidade de reconhecimento no contexto de sustentabilidade na moda.

Conclui-se a pesquisa qualitativa aferindo a este modelo novas perspectivas carregadas de muito conteúdo e aprendizado. Desta forma, a médica sanitária conduz o pequeno empreendimento e tem fortalecido seu propósito inicial em cuidar e promover socialmente a comunidade, possível de ser adotada como referência.

Referências

BERLIM, L. Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

DE CARLI, Ana Mery Sehbe (Org.) Moda, sustentabilidade e emergências. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

FLETCHER K. et al. Moda e sustentabilidade: design para a mudança. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

GWILT, Alison. Moda sustentável: um guia prático/Alison Gwilt; [tradução Márcia Longarço]. 1.ed. São Pedro: Gustavo Gili, 2014.

GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Pela Sustentabilidade de um Design Brasileiro. In. Revista D.: design, educação, sociedade e sustentabilidade, n.1 (2006). Porto Alegre: UniRitter Ed., 2006.

LIMA, Carlos Jacob. Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura do trabalho? Porto Alegre: Sociologias; ano 12, nº 25, set./dez. 2010, p. 158-198

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de Produtos Sustentáveis. Os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Editora EDUSP, 2008.

MEDEIROS, M. de J. F. Tramas do Design de Superfície versus Design Têxtil e Tratamento de Superfície com ênfase na Arte Têxtil em conexão com a moda. In. Linhas da Moda – Pesquisa, Ensino, Empresa e Sociedade. (Org.) VIANA, Taciana; MOTA, Dolores e MATOS, Adriana. Editora Universitária da Universidade de Pernambuco, 2010.

OLIVEIRA, P. R. de. Cultura nordestina: das grandes referências à (re) utilização de matéria-prima regional em produtos de moda. Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte - São Paulo – V. 6. Número 1 / 2013.

Taboa (Typha Latifolia). Acesso Disponível em: <http://obotanicoaprendiznaterradosespantos.blogspot.pt/2010/12/tabua-larga-typha-latifolia.html>. 2010. Acesso em: 18/07/2014.

WEBSTER, M. R. Tear pente-liço; técnica e possibilidades. Porto Alegre, Mr. Webster Atelier Tecelagem, 1997.